



BOA NOITE, SENHORES

Numa madrugada congelante, três trabalhadores de um posto de estrada encontram uma mochila que parece ter chegado sozinha — e descobrem

SUSPENSE · COMÉDIA NEGRA RURAL · CURTA-METRAGEM

BR-290 · 02:47 · GEADA

UM PROJETO PARA LEITURA, IMAGINAÇÃO E PRODUÇÃO

2026

A noite sempre deixa recibo.

SUSPENSE · COMÉDIA NEGRA RURAL · CURTA-METRAGEM

SINOPSE

No Posto São Cristóvão, à margem da BR-290, Douglas, Simone e Valdir tentam atravessar mais uma madrugada de frio, câmera e contas atrasadas. Quando um homem de carro escuro deixa uma mochila velha e desaparece diante do monitor de segurança, os três inventam versões para o objeto antes mesmo de abrir o zíper. A negociação pela posse vira suspeita, chantagem e violência. A mochila continua fechada; quem se abre é a fome de cada um. Ao amanhecer, Kauã encontra o posto, repete o gesto e entra no mesmo circuito.



A MOCHILA

IMAGEM-GUIA

POR QUE ESTE CURTA

Um objeto impossível expõe as pequenas economias morais de quem trabalha à noite: salário, câmera, dívida, família e a promessa

TOM E ATMOSFERA

Noir rural brasileiro com humor seco, ameaça banal e uma camada de realismo mágico. O posto é iluminado demais para esconder alguma coisa — e escuro demais para que alguém enxergue o outro.

A CURVA DO FILME

A madrugada começa como rotina, vira pacto e termina como repetição. A desgraça circula sem jamais precisar ser explicada.

ATO 01

Aparição



Frio, rádio AM e um homem que deixa uma mochila onde a câmera não consegue registrá-lo.

02:47 / POSTO

ATO 02

Partilha



Simone, Douglas e Valdir negociam o que não conhecem. A dívida e a vigilância mudam de lado.

NINGUÉM CONFIA

ATO 03

Repetição



Uma morte, um chimarrão, o amanhecer e Kauã diante da mesma escolha — só que agora de bicicleta.

POR ENQUANTO

ARCO CENTRAL

A mochila nunca revela seu conteúdo; revela a velocidade com que uma promessa de saída vira uma sentença coletiva.

QUEM CARREGA A HISTÓRIA

Todo mundo deve alguma coisa.

O posto reúne pessoas que trabalham para não desaparecer — e encontram, na câmera, no rádio e na mochila, três maneiras de serem observadas.

- | | | |
|----|---------------------------------|--|
| 01 | Simone
A SOBREVIVENTE | Mãe, caixa e estrategista improvisada; transforma uma dívida em cálculo e depois em escolha. |
| 02 | Douglas
A FUGA | Frentista de 22 anos, pronto para partir, mas ainda preso ao turno e ao posto. |
| 03 | Valdir
O VIGIA | Segurança armado, acostumado a controlar o enquadramento e a cobrar sua parte. |
| 04 | Kauã
O PRÓXIMO | O jovem que chega quando a história parece terminar e aceita carregá-la adiante. |

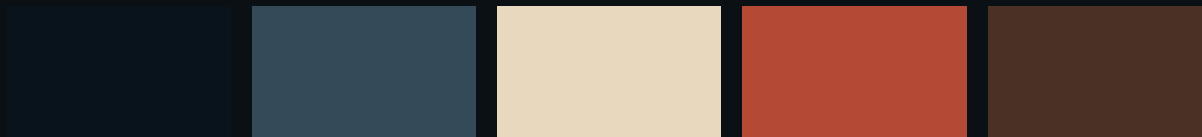


A MOCHILA

UMA LINGUAGEM COM CORPO

Azul de geada, fluorescente de conveniência e vermelho de neon quebrado. A estrada é vazia; o quadro, cheio de sinais.

PALETA DE PRODUÇÃO



NOITE

#09131B

GEADA

#344A59

FLUORESCENTE

#E7D8BE

NEON

#B44A35

POSTO

#4A3025

REFERÊNCIAS DE TOM

01 Fargo · violência banal e humor seco

03 Bacurau · território e ameaça

05 O Auto da Compadecida · ironia popular

02 A Febre · trabalhador à margem

04 O Som ao Redor · vigilância cotidiana



BR-290 / FRIO NA PISTA / O POSTO NÃO DORME

MATERIAL PARA AVALIAÇÃO

BAIXAR ROTEIRO



BAIXAR PITCH PDF



O ROTEIRO COMPLETO ESTÁ NA PRATELEIRA DIGITAL